

**A COLEÇÃO DA REVISTA *DER BRUMMBÄR -
ZEITSCHRIFT FÜR KURZWEIL, HUMOR UND
HEIMATSINN* (1930-1939)**

Márcia Solange Volkmer

Patrícia Schneider

Silvana Rossetti Faleiro

Tiago Weizenmann

O Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari - IHGVT foi fundado no dia 18 de abril de 1986. Ao longo da década de 1980 várias ações foram realizadas nos municípios do Vale do Taquari com o propósito de estudo e preservação da história local e, em 1986, Lajeado foi sede do III Encontro Estadual de Micro-História, uma iniciativa de membros do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e do Círculo de Pesquisas Literárias. Esses encontros procuravam atender às carências dos municípios gaúchos em termos de material e assessoria para as pesquisas históricas, objetivo com o qual será criado o Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari.

A fundação do IHGVT, além da motivação de pessoas como José Alfredo Schierholt, teve o patrocínio da Fundação Alto Taquari de Ensino Superior - Fates, presidida na época por Ione Ghislene Bentz, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, sob a direção de Geraldo Mallmann. Quando da sua criação, o Instituto tinha entre seus objetivos os de pesquisar, divulgar e preservar a história, a geografia e a economia da região do Vale do Taquari, além de assessorar os municípios nesse sentido.

Instalado o IHGVT, era preciso organizar-se para produzir e deixar para a região um acervo para pesquisas históricas. Cada membro associado comprometeu-se a fazer buscas em seus arquivos e municípios. Para isso, foram ministrados cursos de técnicas de pesquisas em fontes primárias em Lajeado, Arroio do Meio, Encantado, Muçum e Bom Retiro do Sul. Logo foi constatado que raros arquivos municipais estavam organizados e que grande parte da documentação e livros de registros havia desaparecido.

Destaca-se que, apesar dos objetivos de incentivo à pesquisa histórica, valorização e salvaguarda de documentos e da memória local, não houve um movimento de criação de um arquivo que pudesse receber todas as fontes levantadas. Muitos documentos ficaram na posse dos membros do IHGVT, dificultando o seu acesso à pesquisa. Essa condição será alterada algumas décadas depois, quando da criação do Centro de Memória, Pesquisa e Documentação da Univates.

Em 1994 o IHGVT perde seu vínculo com a Fates. Sem sede própria, a secretaria do Instituto e seu arquivo permaneceram, em caráter provisório, numa das dependências da residência do seu presidente, José Alfredo Schierholt, em Lajeado. Em 30 de maio de 2007, a Universidade do Vale do Taquari - Univates voltou a apadrinhar a Instituição e, em 11 de dezembro de 2007, o IHGVT foi reativado e eleita uma nova diretoria.

Em 2007, quando do retorno do IHGVT, na Univates estava em processo de criação o Centro de Memória, Documentação e Pesquisa do Museu de Ciências da Univates - CMDPU/MCN/Univates, que já vinha atuando desde o início daquele ano, porém oficialmente foi instituído em 2008. Em 2016, com reestruturações na Univates, o CMDPU passa a integrar o Museu de Ciências, ampliando as suas linhas de atuação.

O Centro de Memória foi criado pensando em oferecer à comunidade um espaço que fosse referência quanto à história regional e à preservação das fontes primárias públicas e privadas da região do Vale do Taquari e da própria Univates. Atualmente, conta com mais de setenta e oito mil itens catalogados, sendo que 84% se referem à memória da Univates.

Pensando-se sobre qual espaço poderia abarcar a sede do IHGVT, optou-se em integrar as duas entidades pela similaridade entre os seus propósitos. Assim, a partir de 2008, o CMDPU passa a ter em seu espaço também a sede e o acervo do IHGVT, permitindo que o acesso seja possível ordinariamente. É preciso destacar que as entidades são independentes e os acervos têm controle distintos.

O acervo do IHGVT, com cerca de 750 itens, compreende em sua maior parte a documentação administrativa da entidade e materiais bibliográficos como livros e revistas, não possuindo número significativo de fontes sobre a história regional.

Considerando as fontes e a escolha de algum material para ser apresentado, optou-se por trazer ao conhecimento a coleção *Der Brummbär*, que faz parte do acervo do CMDPU/MCN/Univates, recebida em doação em 2012. O mensário impresso em papel jornal, porém denominado de revista, circulou na década de 1930, sendo editado na cidade de Arroio do Meio/RS, por Alfons Brod. Além da revista mensal era produzido um calendário anual, o *Brummbär=Kalender*, do qual possuímos somente o exemplar de 1935.

A coleção está quase completa e compreende 110 exemplares¹. Para os anos de 1930, 34 e 36 há edições faltando.² Em 1939, as edições do CMDPU

1 Também somadas as 3 duplicatas.

2 Para o ano de 1930, falta o exemplar de n. 4; em 1934, estão faltando os exemplares dos números 1, 7 e 12; e para 1936, faltam os exemplares dos números 2 e 5.

vão até a de número 6, porém há registros de que tenha sido publicado até agosto de 1939. Conforme Thomé (1984, p.175), o mensário apareceu “[...] em janeiro de 1930 e o último em agosto de 1939, quando fechou em consequência da 2ª Guerra Mundial”. Schierholt (2010) também registra a interrupção da publicação na mesma época, quando “parou de circular por imposição da campanha nacionalista, em agosto de 1939, cuja foto ilustra este texto – *Zum Abschied*, ou seja, “Para despedida”.

A opção por apresentar esta coleção tem por finalidade registrar a existência deste acervo que alguns consideravam perdido, como Werle (2014) que, em sua dissertação, declara: “Infelizmente não se encontram mais edições do jornal disponíveis para uma possível pesquisa” (WERLE, 2014, p.79). Dar a conhecer essa importante fonte de pesquisa possibilita o seu acesso à consulta e a produção do conhecimento histórico.

O Der Brummbär

Der Brummbär - Zeitschrift für Kurzweil, Humor und Heimatsinn

A coleção da revista *Der Brummbär - Zeitschrift für Kurzweil, Humor und Heimatsinn*, publicada em Arroio do Meio, no Vale do Taquari/RS, editada na década de 1930 (1930-1939), e sob responsabilidade de Alfons Brod, reunia textos escritos em *hunsrückisch*, um dialeto que pertence a diferentes grupos de imigrantes alemães que se estabeleceram naquela região.

De periodicidade mensal, os exemplares demonstram que a publicação teve ligação com o escritório da Tipografia do Centro - Cia. Metzler, Ltda., de Porto Alegre, ponto de onde figura o nome de Kurt Dudzig, um dos responsáveis iniciais pelos negócios relativos ao empreendimento. Como se pode identificar em alguns exemplares, pelos valores diferenciados para assinaturas anuais nacional e internacional, a revista chegou a alcançar diferentes públicos (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), incluindo o estrangeiro - Argentina, Alemanha e Estados Unidos (THOMÉ, 1984, p. 175).

Raro e ainda pouco estudado, o *Der Brummbär - Zeitschrift für Kurzweil, Humor und Heimatsinn* é um periódico que permite identificar traços da imprensa étnica e de língua alemã no Rio Grande do Sul, sobretudo quando tratamos de empreendimentos tipográficos produzidos fora do eixo São Leopoldo - Porto Alegre. Nesse sentido, por exemplo, a apresentação dos textos encontra-se no estilo rotundo, uma versão simplificada do gótico, particularmente difundido entre alemães e descendentes no Brasil, e ensinado em muitas escolas das áreas coloniais do período. Igualmente, a revista materializa câmbios culturais presentes nos processos migratórios, como a combinação linguística e a mistura de termos entre as línguas portuguesa e alemã.

Der Brummbär é uma expressão que pode ser traduzida como resmungão. No dicionário, “Brummbär” é definido como “brummiger Mensch”; “schlecht gelaunter Mensch” = “mal-humorado”; “unfreudlicher Mensch” = “sujeito antipático”. Por sua vez, a vinheta da revista vale-se da figura do urso (Bär), para relacioná-la provocativamente ao título principal “Brummbär”. A publicação número 1 (BRUMMBÄR, jan./1930), como demonstra a imagem a seguir (Figura 1), apresenta layout de capa, incluindo ilustração - o urso, a propriedade colonial do imigrante e o lema, seguido por informações sobre editores, editoração, anuidades e localidade.

Na página final desta mesma edição (BRUMMBÄR, jan./1930), é possível ler o seguinte trecho:

Sorg devor, dat all eire Freinde on Bekannte de Brummbär ens Haus grihe.

Et koscht jo nore drei Mil im Johr on kommt jede Monat raus. Zeletzt wolle mer ganz heemlich ebens ens Ohr sahn. Paßst awer of darret niemend hert. Ihr liewe leit, spitzt Eich of die zwei Nummer, busche nochemol, die es so richtig geperffert!

Bis et negschte Mol!

De Verlaach.

Cuidem para que todos os vossos amigos e conhecidos recebam o Brummbär em casa.

Ele custa apenas três mil por ano e sai todo mês.

Por último, nós queremos dizer algo no ouvido bem secretamente. Mas cuidem para que ninguém escute. Queridas pessoas, vos atentem para o segundo número, puxa vida, ele está bem apimentado.

Até a próxima.

O editor.

Figura 1 - Primeiro exemplar *Der Brummbär - Zeitschrift für Kurzweil, Humor und Heimatsinn*



Fonte: Coleção Der Brummbär, Centro de Memória, Documentação e Pesquisa do Museu de Ciências da Univates - CMDPU/MCN/Univates (CMDPU DERB)

De maneira geral, a revista reúne textos curtos e ilustrações, incluindo causos, histórias e poesias, assim como prescreve o próprio título da publicação. Dessa forma, sátira, humor e identidade étnica procuraram produzir sentido aos seus leitores, reforçando laços culturais a partir do papel que a imprensa exerceu no meio social imigrante.

Vale destacar que as atividades da revista encerraram em tempos ditatoriais, considerando o Estado Novo no Brasil e o contexto que antecedeu a Segunda Guerra Mundial. O último exemplar foi lançado em agosto de 1939, e assim como o jornal *O Paladino*, de Estrela, *Der Brummbär* foi o segundo periódico do Vale do Taquari/RS a receber censura resultante da política de nacionalização getulista.

REFERÊNCIAS

CMDPU DERB - Coleção *Der Brummbär*, Centro de Memória, Documentação e Pesquisa do Museu de Ciências da Univates - CMDPU/MCN/Univates.

CMDPU/MCN/Univates - Centro de Memória, Documentação e Pesquisa do Museu de Ciências da Univates. Disponível em: <https://www.univates.br/mcn/centro-de-memoria-documentacao-e-pesquisa-da-univates-cmdpu>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SCHIERHOLT, José Alfredo. Abrindo Baú n. 212. Caderno Conexão. **Jornal A Hora**, de 28, 29 e 30/05/2010.

THOMÉ, Lauro N. F. **Arroio do Meio ano 50**: 1934-1984. Porto Alegre: CO-RAG, 1984.

WERLE, Bibiana. **A Campanha de Nacionalização e sua Memória no Alto Taquari (RS)**. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação (Licenciatura em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.